

A pós-modernidade, sociedades multiculturais e o aprendizado de língua inglesa

Oda Cristianne Patriota ALBUQUERQUE¹
João Batista BOTTENTUIT JUNIOR²

Resumo

Reflete-se sobre o aprendizado de outro idioma, em especial da língua inglesa, em sociedades multiculturais que vivem tempos pós-modernos concernentes a uma sociedade em rede. Apresentam-se os estudos de Cultura e Sociedade dos teóricos Bauman (2013), Castells (2003), Hall (2001), Lévy (1996; 2003) e Lyotard (1991). Apresentam-se ainda os conceitos de tecnologias da informação e comunicação (TIC), bem como de *web 2.0*, os quais suportam o aprendizado de idiomas na sociedade contemporânea. Exemplifica-se *web 2.0* com a comunidade online para o aprendizado de idiomas *Busuu*, na qual os exercícios escritos são corrigidos por outros usuários da comunidade que são nativos da língua em estudo.

Palavras-chave: Língua Inglesa. Pós-modernidade. Sociedade multicultural. TIC. *Web 2.0*.

Abstract

The learning process of another language, specially the English language learning, in multicultural Societies that lie in post-modern times regarding a network society is reflected upon. Society and Culture studies by Bauman (2013), Castells (2003), Hall (2001), Lévy (1996 and 2003) and Lyotard (1991) are presented. The concepts of information and communications technologies (ICT) as well as web 2.0 are also shown since they are the tools supporting idioms learning in the current society. Web 2.0 is exemplified through the online languages learning community *Busuu* which offers written exercises to be checked by users that are native speakers of the language studied.

Keywords: English language. Post-modernity. Multicultural society. ICT. Web 2.0.

¹ Mestranda em Cultura e Sociedade pela Universidade Federal do Maranhão. Professora da Estácio Faculdade São Luís e da Unidade de Ensino Superior Dom Bosco (UNDB).

E-mail: odlachris@gmail.com

² Doutor em Educação em Tecnologia Educativa pela Universidade do Minho, Portugal. É professor da Universidade Federal do Maranhão, no Departamento de Educação II, Núcleo de Educação a Distância NEAD-UFMA E-mail: jbbj@terra.com.br

Introdução

O século XXI traz consigo mudanças e transformações estruturais às nossas vidas: *smartphones* congregam em um único aparelho todas as funções de um telefone celular convencional e todas as facilidades de acesso à *World Wide Web* (WWW). O envio de informações por correio convencional é substituído pelo envio por correio eletrônico (*e-mail*), mensagem de texto (*SMS*) ou curtas mensagens via aplicativo *WhatsApp Messenger*³. Encontros são marcados pelos *sites de relacionamento* e as aulas não presenciais podem ser assistidas pelo *site YouTube*. O trabalho acadêmico é discutido por videoconferência, usando a ferramenta de comunicação instantânea *Skype* e o envio do trabalho poderá ser realizado através de plataformas digitais ou ambientes virtuais, como o *Moodle*⁴. Não estamos descrevendo um roteiro de filme de ficção científica. Este é o cotidiano do tempo em que vivemos. Tempo em que se aproveitam todas as ferramentas disponíveis na *sociedade em rede*.

A agilidade nas transações agora toma a ordem do dia e as tecnologias que permitem facilitar as atividades cotidianas terminam por ganhar mais espaço, enquanto que as demais se tornam obsoletas muito rapidamente. E a partir deste contexto, como não lembrar que o cenário pós-moderno é essencialmente cibernético-informático e informacional? É exatamente neste cenário que os esforços científicos, tecnológicos e políticos são predominantes no sentido de informatizar a sociedade (LYOTARD, p. viii). Sociedade que engloba o homem pós-moderno que busca informação incessantemente por fazer uso de vários meios tecnológicos para obter conhecimento.

Ademais, as tecnologias de acesso às informações instantâneas passaram de um luxo para uma necessidade, ou seja, a todo instante estamos em busca de obter dados para subsidiar nossas tarefas mais corriqueiras - desde informações sobre clima e localização geográfica até notícias sobre Economia, Política, Sociedade, entre outras -, assim como observamos uma crescente oferta de serviços na rede que antes só podia ser

³ *WhatsApp Messenger* é uma aplicação multi-plataforma de mensagens instantâneas para *smartphones*. Além de mensagens de texto, os usuários podem enviar imagens, vídeos e mensagens de áudio de mídia. Fonte: <http://www.whatsapp.com/>

⁴ Software livre, de apoio à aprendizagem, executado em um ambiente virtual. Fonte: <https://www.ufmg.br/ead/site/index.php/f-a-q/ead/323-o-que-e-a-plataforma-de-ambiente-virtual-de-aprendizagem-moodle>

realizada de forma física.

Kenski (2003) ilustra bem a evolução social do homem quando afirma que esta se confunde com as tecnologias desenvolvidas e empregadas em cada época. Para diferentes épocas da história da humanidade, perceberemos diferentes avanços tecnológicos correspondentes. Entendemos que é o avanço científico da humanidade que permite a ampliação do conhecimento sobre o uso dos recursos gerados por tais avanços, os quais assistem à criação permanentemente de novas tecnologias. E a sociedade que vivencia essas tecnologias é formada por características singulares, como o valor acrescido ao trabalho intelectual, à criatividade e à desterritorialização do espaço físico (LISBÔA, BOTTENTUIT JUNIOR e COUTINHO, 2010).

O homem pós-moderno usa a tecnologia para estar conectado com o mundo em qualquer lugar, em qualquer situação. Presenciamos a era da informação, a rapidez na obtenção da informação, a fluidez da informação. Sim, são tempos fluidos e extremamente férteis para o aprimoramento do conhecimento.

É razoável pensar que a multiplicação de máquinas informacionais afeta e afetará a circulação dos conhecimentos; do mesmo modo que o desenvolvimento dos meios de circulação dos homens (transportes) dos sons e, em seguida, das imagens (media) o fez. (LYOTARD, 1991, p. 4)

No entanto, como saber quais informações são realmente fidedignas? Como saber se o que obtivemos via *web* é válido enquanto saber? Como afirma Lisbôa, Bottentuit Junior e Coutinho (2010, p. 3), o desafio agora é o de ensinar a gerir o conhecimento. Conhecimento que não mais pertence a apenas um, mas que é comum a todos que tenham acesso à rede.

Barbosa, no texto de abertura à introdução do livro *O Pós-moderno* de Lyotard (1991, p. ix), afirma que: “Descobriu-se que a fonte de todas as fontes chama-se informação e que a Ciência - assim como qualquer modalidade do conhecimento - nada mais é do que um modo de organizar, estocar e distribuir certas informações.” Sendo assim, como ter certeza que a natureza do saber permanecerá intacta? Haverá apenas um meio para a obtenção de conhecimento?

Presenciamos um momento em que é possível realizar uma mesma atividade ao mesmo tempo em vários espaços diferentes. Tais características nos permitem ser

agentes ativos em uma sociedade que vive sua *terceira onda*, como retratado por Toffler (2002), ao afirmar que vivemos um período revolucionário, que vai além dos computadores e das inovações na área das telecomunicações. Sociedade, ainda, que nos remete à *sociedade em rede*, como comentada por Castells (2003), quando diz que somos um conjunto de nós interconectados.

Estas mudanças e transformações contemplam todos os espaços da sociedade, não se excluindo o contexto educacional e as práticas de sala de aula. Se o desafio antes era conseguir material para abordar novos assuntos durante a aula, agora há que se separar o que vale a pena e o que não vale, uma vez que há diversas informações reunidas em um só lugar. Da mesma forma, o estudante não mais carregará a enciclopédia pesada para cima da mesa, pois poderá ter acesso a várias enciclopédias com um só toque (não mais um botão, já que estamos em tempos de *tablets*), em qualquer lugar do mundo onde haja disponibilidade de rede.

Tal acesso permite ainda que as aulas tornem-se mais didáticas, com a possibilidade de acesso à informação não apenas de forma textual, mas também com todos os atributos que as tecnologias multimídia podem oferecer (som, imagem, vídeo, animação, interatividade, etc.), favorecendo a motivação e o interesse dos alunos, bem como um estímulo à criatividade, tornando o processo de aprendizagem muito mais significativo.

Sobre o uso de tecnologias na educação, não podemos mais contestar sua eficácia, pois já existem muitos estudos que nos revelam que tais tecnologias, quando bem empregadas, podem favorecer - e muito - as práticas pedagógicas. Além disso, são capazes de estimular múltiplas habilidades, tornando os alunos mais preparados para os desafios da vida. Contamos com uma gama variadíssima de *softwares*, recursos e aplicativos, que favorecem praticamente todas as áreas do saber. No entanto, para o estudo de língua estrangeira, estes artefatos são abundantes e consentem ao professor variar suas práticas e facilitar a aquisição de uma nova língua, permitindo ainda que os alunos possam ter mais contato com a língua em estudo – bem como, mais prática.

Em complemento, no tópico seguinte apresentamos as tecnologias e a *Web 2.0* como um manancial de possibilidades para o ensino da língua inglesa.

1 As tecnologias de comunicação e informação, a *Web 2.0* e a língua inglesa

Em tempos de gestão do conhecimento, os estudos e as discussões a respeito do uso das Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC) na Educação cresce exponencialmente. Assunto muito pertinente em se tratando de uma *sociedade em rede*, que vive conectada via internet e que respira tecnologia(s).

Dentro dessa conjuntura, surge a *web 2.0* (também chamada de *web social*), que pode ser definida como “(...) a segunda geração tecnológica de serviços da Internet, que tem como denominador comum à colaboração e a partilha de conhecimentos”. (LISBÔA, BOTTENTUIT JUNIOR e COUTINHO, 2009). Percebe-se, então, que a *web 2.0* atende às necessidades da vivência contemporânea onde o conhecimento pode ser construído, acessado e compartilhado através de plataformas dinâmicas e de livre acesso. Exemplificam-se aqui *wikis*, *blogues*, *sites* de redes sociais, etc.

Todas estas tecnologias e aplicativos permitem que os alunos possam interagir, ouvir, ler, vivenciar, perceber, falar, gravar a sua pronúncia, realizar tarefas, jogar, manipular avatares, entre outras inúmeras possibilidades que, mesmo não tendo sido criadas com fins didáticos, permitem o uso para fins de aprendizagem de uma nova língua. Ou seja, em cada uma das referidas tarefas, o aluno precisará utilizar a língua em estudo para conseguir atingir seus objetivos linguísticos e, desta forma, aprender e praticar serão atividades prazerosas.

Ainda tendo em mente a *sociedade em rede*, e pensando sobre qual é o idioma global de comunicação e a língua universal da Internet (OLIVEIRA e CARDOSO, 2009), temos como resposta: o Inglês. Língua esta que, graças à *web 2.0*, pode ser estudada e aprendida de forma acessível e prática. Língua, também, que foi pioneira em ter seu conteúdo de estudo disponibilizado para *self-study* (estudo por conta própria).

Segundo Marzari (2012), no caso específico do Inglês como Língua Estrangeira (ILE), e tendo professores e alunos como agentes ativos, pode-se inferir que o uso das TIC, em especial da *web 2.0*, pode mudar a forma como o conhecimento é concebido e compartilhado, desde que as práticas envolvidas tenham sido redesenhadas pelas tecnologias empregadas. Esse fato, considerando o aprendizado de ILE, favorece o estudo de idiomas por possibilitar ao aprendiz o contato com material autêntico (como

áudio, vídeos, artigos, etc.) da língua em estudo. Algo que não seria possível ao se pensar na maneira tradicional de ensino, quando se usava apenas o livro-texto e fitas cassete.

Em nível global, a necessidade de comunicação faz com que os indivíduos busquem aprender outros idiomas, em especial, o Inglês - por ser uma língua global e compreendida em várias partes do mundo. Para esta finalidade, adquirem-se conhecimentos instrumentais nas escolas e mais apurados em cursos específicos de idiomas. No entanto, é necessária grande habilidade em escrita, conversação e interpretação - e de forma eficaz - para que estes sujeitos possam estar aptos a participarem de uma série de atividades, tais como: intercâmbio, participação em eventos e congressos, estudo em universidades estrangeiras, etc. Assim, nada melhor do que promover esta aprendizagem através de ferramentas e aplicativos que favoreçam a aquisição da língua de forma eficaz.

2 As sociedades multiculturais e ‘uma’ língua

Como dito por Hall (2009, p. 52), “as sociedades multiculturais não são algo novo. Bem antes da expansão europeia - e com crescente intensidade desde então - a migração e os deslocamentos dos povos têm constituído mais a regra que a exceção.”. Bauman (2013, p. 37) também traz um conceito instigante da era das diásporas contemporâneas, quando compara este movimento com um arquipélago infinito de colônias étnicas, religiosas e linguísticas, sem preocupação com os caminhos assinalados e pavimentados pelo episódio imperial/colonial. Para o autor, os migrantes são conduzidos pela lógica da redistribuição global dos recursos vivos e das chances de sobrevivência. Tais deslocamentos trazem consigo inúmeras barreiras de integração – tipo de alimentação, religião, ..., língua.

Hall (2009, p. 53) também comenta que o multiculturalismo não só tem se alterado, mas também se intensificado. Situação que se tornou mais evidente após a II Guerra Mundial, como resultado de uma série de mudanças decisivas. Uma destas mudanças citadas é a “velha conhecida globalização”, a qual o autor também nos adverte que não é algo novo. Lembra-nos, ainda, que ela continua sendo um sistema de desigualdades e instabilidades cada vez mais profundas.

Como o pós-colonial, a globalização contemporânea é uma novidade contraditória. Seus circuitos econômicos, financeiros e culturais são orientados para o Ocidente e dominados pelos Estados Unidos. (...) Sua tendência cultural dominante é a homogeneização. (HALL, 2009, p.56-57)

A “Homogeneização” citada passa pela língua. A Língua Inglesa, presença maciça no Ocidente, está presente nos manuais de equipamentos tecnológicos que compramos em *sites*, que também estão escritos nesta mesma língua. Parece que nada escapa ao Inglês, nem mesmo as faixas dos protestos feitos contra o racismo e xenofobismo na Grã-Bretanha, por exemplo. Mas, que conexão teria a globalização, o homem pós-moderno, as sociedades multiculturais, as novas tecnologias e a Língua Inglesa?

Percebendo a conexão da necessidade de se estudar a Língua Inglesa (fomentada pela globalização, pela WWW, pela própria Economia e negócios, etc.) e a oferta de ferramentas para tal fim, disponibilizadas via *web 2.0*, indaga-se se os participantes das diásporas teriam acesso a estudar a língua do mundo contemporâneo de forma satisfatória, eficiente e gratuita via *web*. Não se afirma que o aprendizado da língua diminuirá as diferenças, apenas aponta-se que a homogeneização também passa(rá) pela língua.

Se pensarmos que a maioria das diásporas são frutos de crises econômicas e que muitos dos que deixam seu país em busca de emprego, não tendo condições de custear cursos de idiomas e, muito menos, tempo livre para frequentar um curso regular, o aprendizado via *web* da língua do país para o qual migraram não seria uma alternativa inviável.

Independente de sua nacionalidade e do país onde resida atualmente, o aprendiz tem acesso a todo e qualquer material para trabalhar as quatro habilidades necessárias de outra língua: escrever, ler, ouvir e falar. Todas estas habilidades podem ser praticadas via *web*. Um ótimo exemplo é a comunidade online para o aprendizado de idiomas *Busuu* (www.busuu.com), na qual os exercícios escritos são corrigidos por outros usuários da comunidade que são nativos da língua. No mesmo *site*, pode-se ter uma videoconferência com nativos que estudam línguas diversas, os quais também são usuários da mesma comunidade. O *site Busuu* oferece a possibilidade do estudo de doze idiomas, entre eles Inglês, Francês, Espanhol, Português e Mandarim. O *Busuu* também

já está disponível em forma de aplicativo (*app*), o que facilita ainda mais o estudo de outro idioma, pois o aprendiz pode acessar o aplicativo de seu celular ou de seu *tablet*. Ademais, o contato com outros aprendizes - ou mesmo nativos - da língua em estudo, faz com que o processo de aquisição do novo idioma seja rico e prazeroso.

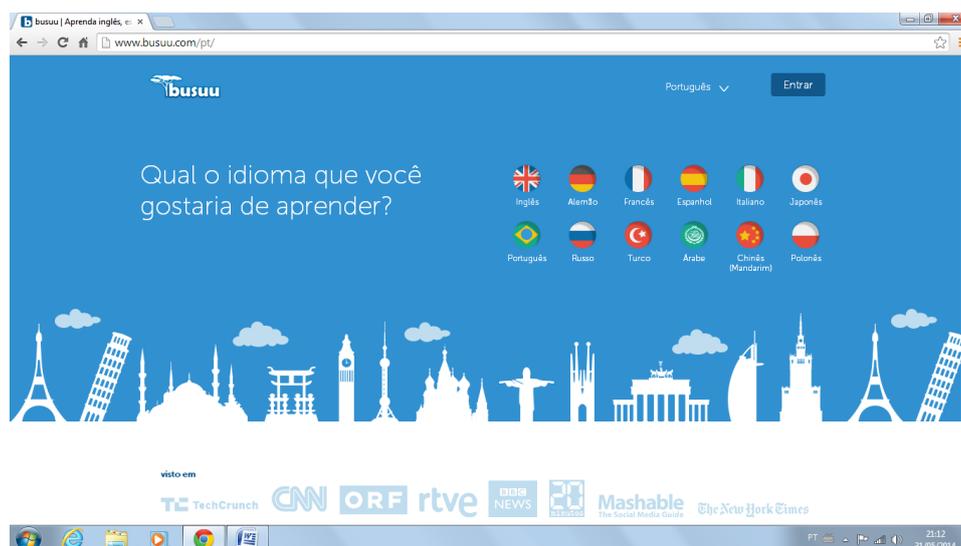


Figura 1.
Fonte: *Site busuu.com*

Lyotard (1991, p. 5) nos alerta que “o saber é e será produzido para ser vendido, e ele será consumido para ser valorizado numa nova produção: nos dois casos, para ser trocado.”. No entanto, a *web 2.0* surge para **alterar** este cenário: o saber é produzido e também pode ser compartilhado via rede. Algo nunca antes imaginado!

3 Novas perspectivas para o estudo de idiomas

A informação, que era considerada um recurso escasso, passa a ser farta. Tal percepção leva-nos a frisar a importância que a *web* traz consigo, ao entendermos que é através da *web* que o poder da informação é distribuído, o conhecimento é gerado (e compartilhado) e ligamo-nos enquanto *sociedade em rede*. Lisbôa e Coutinho (2012, p. 43) comentam que esta sociedade é

(...) fortemente mediatizada pelas tecnologias digitais onde a comunicação se processa em ambientes híbridos (reais e/ou virtuais),

com lógicas hipertextuais, múltiplos media (multimídia) e utilização de diversificados recursos semióticos na elaboração de mensagens, ou seja, que implicam o recurso à multimodalidade.

O mais interessante é que a formação de redes é uma prática humana muito antiga, a qual ganha nova forma na sociedade atual, onde as redes de informação são suportadas pela internet. Entretanto, o mais importante nessa sociedade não é a tecnologia em si, mas todas as possibilidades de interação propiciadas por uma cultura digital (LISBÔA, BOTTENTUIT JUNIOR e COUTINHO, 2010).

Assim, muito mais do que simples ferramentas, as TIC e a própria internet são ferramentas tanto cognitivas como sociais, que modificam (e facilitam) a forma como nos comunicamos, interagimos e aprendemos. Para Gadotti *apud* Lisbôa, Bottentuit Junior e Coutinho (2010, p.4), as TIC permitiram a vivência de novos espaços nos quais a aprendizagem ultrapassa os espaços tradicionais da escola, família, empresa, etc. A aprendizagem passa a ser assíncrona e desterritorializada. Portanto, as tecnologias têm um papel fundamental no contexto de aprendizagem, permitindo o contato de uma pessoa com outras pessoas ou com grupos sociais, cada um com suas experiências e interesses.

Ao navegarmos pela rede, descobrimos a cada nova pesquisa no *Google* uma infinidade de opções para aprender outra língua. Sem dúvida, a maior oferta é para o estudo de Inglês, seja como língua estrangeira ou como segunda língua. Há opções gratuitas e pagas, tanto em forma de blogues (alguns feitos por professores, outros feitos por editoras, outros tantos feitos por estudantes), como em forma de plataformas interativas (algumas até ofertadas por nativos em busca de outros internautas que possam contribuir ensinando a sua língua nativa). O importante é que presenciamos realmente um momento singular no qual o homem pós-moderno, integrante ou não das diásporas contemporâneas, tem a oportunidade de vencer barreiras econômicas e temporais para estudar outro idioma.

Em complemento, existem ferramentas específicas para desenvolver a escrita, a audição, a interpretação de texto e a conversação na *web*. No entanto, nem todos conhecem estas ferramentas que estão a um clique de distância, uma vez que os docentes não conseguem acompanhar a rapidez com que surgem novas ferramentas na rede. Apresentamos, a seguir, algumas ferramentas que podem ajudar no processo de

aprendizagem de uma nova língua.

- *Podcast* – ferramenta que pode ser utilizada para gravação/disponibilização de arquivos em áudio para que os alunos possam ouvir diálogos e melhorar sua audição. Outra forma de utilização é através da gravação de aulas e diálogos por parte dos alunos. Ambas as práticas favorecem uma melhor audição e também melhor oralidade/pronúncia (BOTTENTUIT JUNIOR e COUTINHO, 2007).
- *Wiki* – ferramenta de escrita colaborativa que permite com que os alunos produzam textos, disponibilizando-os na *web* de forma rápida. Apresenta resultados muito significantes uma vez que é a colaboração que norteia o resultado final, motivando, assim, todos os envolvidos no processo. (BOTTENTUIT JUNIOR e COUTINHO, 2008).
- *Blogue* – ferramenta que permite múltiplas tarefas e que pode ser utilizada como *site* de uma disciplina em estudo, como espaço de divulgação de informações, como espaço de troca e diálogo, discussão de informações, estratégia pedagógica, ou mesmo como portfólio digital - permitindo o compartilhamento de informações (imagem, áudio, vídeo, animação, etc.) e a troca de papéis entre professores e alunos - ou seja, todos se tornam responsáveis pela indicação de fontes e formação dos colegas (BOTTENTUIT JUNIOR, 2012a).
- *Vídeos Digitais* – a aprendizagem através do vídeo se torna muito atrativa, uma vez que o aluno tem a oportunidade de ver e ouvir o assunto a ser estudado, além do que existem muitos vídeos que tratam do mesmo assunto. Caso uma explicação não tenha ficado clara, temos a opção de assistir outros vídeos a fim de obtermos melhor compreensão. Além do mais, o professor poderá indicar também a própria criação de vídeos digitais, que tornará a retenção dos conteúdos mais eficaz, uma vez que o aprendiz terá que escolher as imagens, criar o conteúdo e o roteiro da história (BOTTENTUIT JUNIOR, LISBOA e COUTINHO, 2013).
- *Tablets* – substituem os computadores como ferramentas de acesso rápido à informação, permitindo ao aluno participar de todas as outras aplicações já comentadas, como *blogues*, *wikis*, *podcasts*, vídeos digitais; além de ser uma opção leve e rápida para que o aluno possa levar consigo, para todas as partes, como um acessório de apoio à aprendizagem. Outra possibilidade é a utilização

de inúmeros aplicativos especialmente desenhados para este tipo de recurso, tais como: dicionários, ferramentas de conversação, jogos, exercícios *online*, etc., que podem ser acessados facilmente com um recurso como este (BOTTENTUIT JUNIOR, 2012b).

- Redes Sociais – uma excelente ferramenta que permite aos alunos trocar informações, manter relações com alunos e professores, possibilitando ainda o compartilhamento de conteúdos, *links*, imagens, entre outros materiais digitais. Através das redes sociais podem também manter contato a todo instante com seus professores e seus colegas, ou seja, um contato direto com a língua em estudo de forma assíncrona e desterritorializada (MARTELETO, 2001).

Tratando-se da aprendizagem de Inglês como língua estrangeira (ILE), Marzari (2012, p. 62) lembra-nos que, em termos de conhecimento, a tecnologia tem um papel importante na forma como a informação é espalhada pelo mundo afora através da *web*. Além do mais, o aprendizado de uma língua estrangeira (LE) é facilitado através da *web*, a qual proporciona o acesso a uma quantidade sem precedentes de conteúdo oral e escrito de Língua Inglesa. Conteúdo este que motiva os aprendizes durante todo o processo (CRYSTAL, 2010).

Lévy (1996, p. 41) diz-nos que o computador é um potencializador da informação, uma vez que a tela informática é uma nova “máquina de ler”, e que toda leitura em computador é uma edição, uma montagem singular. Dessa forma, vemos que o suporte digital permite novos tipos de leituras (e de escritas) coletivas. Fornecedores e Consumidores de informação transformam-se em *Prosumidores*, ao passo que produzem ao mesmo tempo em que fornecem informação, formando um movimento cíclico que se auto-alimenta e que, ao ter as informações processadas, interpretadas e usadas de forma crítica, resultam em conhecimento.

Lyotard (1991, p. 5) afirma que “a relação entre fornecedores e consumidores e o próprio conhecimento tende e tenderá a assumir a forma que os produtores e os consumidores de mercadorias têm com estas últimas, ou seja, a forma valor.”. Por conseguinte, nada é mais verdadeiro no mundo globalizado: conhecimento é moeda em alta cotação.

Considerações finais

Mesmo sob rasura e se pensarmos no termo *multicultural* como qualificativo, temos que este “descreve as características sociais e os problemas de governabilidade apresentados por qualquer sociedade na qual diferentes comunidades culturais convivem e tentam construir uma vida em comum (...).” (HALL, 2009, p. 50). Da mesma forma, como percebido por Bauman (2013, p. 37), a migração moderna está em pleno curso e ganhando ímpeto, a despeito dos atentados frenéticos para atê-la. Em suma: há um grande ponto de interrogação sobre o indivíduo e seu lugar de habitação, bem como sua proximidade física e cultural.

Hoje os modos de vida flutuam em direções diferentes e não necessariamente coordenadas; entram em contato e se separam, aproximam-se e se distanciam, abraçam-se se repelem, entram em conflito ou iniciam um intercâmbio de experiências e serviços – e fazem tudo isso (parafrazeando a expressão memorável de Georg Simmel) flutuando numa suspensão de culturas, todas com uma gravidade específica semelhante ou totalmente idêntica. (BAUMAN, 2013, p. 39)

Assim, percebemos que os movimentos migratórios não têm fim. Com eles surgem a necessidade de viver na estreita proximidade de estranhos, o que exige que se desenvolvam ou se adquiram habilidades que possibilitem a convivência diária com modos de vida diferentes dos nossos e línguas diferentes da nossa.

A necessidade de adaptação à realidade pós-moderna demanda uma nova perspectiva: como apreender o que é necessário a tal adequação? No que tange à língua, há meios pelos quais se podem acessar as informações necessárias para o estudo e compreensão do novo idioma.

As escolas tradicionais foram organizadas para atenderem às necessidades da Revolução Industrial, massificando-se o ensino e impondo-se a aprendizagem. Entretanto, uma das principais mudanças de paradigmas educacionais causadas pelas TIC é a mudança de foco: o modelo de aprendizagem passa a ser distribuído (*many-to-many*) e personalizado (*one-to-one*). (GABRIEL, 2013, p. 102). A Revolução Digital proporciona, assim, a colaboração entre os pares, independentemente de suas

nacionalidades, culturas e objetivos; favorecendo o desenvolvimento criativo, inovador e que proporciona a solução de problemas.

Independente da língua nativa que se fale, ao ser parte de uma diáspora, far-se-á necessário o aprendizado de uma nova língua, quer seja em virtude do trabalho ou mesmo em virtude das novas amizades feitas na vizinhança. A língua tanto pode separar como unir pessoas. Na sociedade pós-moderna, onde há tanto para que os indivíduos se separem, a língua pode ser um elo que os una. E por que não o seria?

Presenciamos novos tempos nos quais o compartilhamento de informações e conhecimento é suportado pela tecnologia. Logo, que possamos pensar, então, em um mundo de oportunidades para todos aqueles que desejam buscar e partilhar conhecimento, fomentando a “inteligência coletiva”, onde haja o reconhecimento e enriquecimento mútuo das pessoas. Enfim, como afirma Lévy (2003, p. 29), “todo o saber está na humanidade”. Desperdiçar isto é um caminho sem volta.

Referências

BAUMAN, Zygmunt. **A cultura no mundo líquido moderno**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; COUTINHO, Clara Pereira. Podcast em Educação: um contributo para o estado da arte. In: IX Congresso Internacional Galego Português de Psicopedagogia, 2007, A Coruña. **Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación**. A Coruña: Barca, A., Peralbo, M., Porto, A., Duarte da Silva, B. e Almeida, I. (Eds.), 2007. v. 1. p. 837-846.

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; COUTINHO, Clara Pereira. **Wikis em educação**: potencialidades e contextos de utilização. In: Encontro sobre Web 2.0, 2008, Braga - Portugal. Actas do Encontro Sobre Web 2.0. Braga-Portugal: Universidade do Minho, 2008. p. 336-341.

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista. **Blogs na educação**: oportunidades para explorar as habilidades dos alunos. In: III Seminário Web Currículo, 2012, São Paulo - SP. Anais do III Seminário Web Currículo. São Paulo - SP: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2012a.

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista. **Do Computador ao tablet**: vantagens Pedagógicas na Utilização de Dispositivos Móveis na Educação. In: 18 CIAED Congresso Internacional ABED de Educação a Distância, 2012, São Luís - MA. 17º CIAED - Congresso Internacional ABED de Educação a Distância. São Paulo - SP: ABED, 2012b.

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; LISBÔA, Eliana Santana; COUTINHO, Clara Pereira. **Percepção de alunos sobre as potencialidades dos filmes e vídeos digitais na Educação:** uma experiência em dois cursos de licenciatura. In: VIII Conferência Internacional de TIC na Educação, 2013, Braga - Portugal. Atas da VIII Conferência Internacional de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação Challenges 2013. Braga - Portugal: Universidade do Minho, 2013. p. 873-885.

CASTELLS, M. A **Galáxia da internet:** reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

CRYSTAL, D. **The cambridge encyclopedia of language.** 3. Ed. New York: Cambridge University Press, 2010.]

GABRIEL, Martha. **Educ@ar:** a Revolução digital na educação. São Paulo: Saraiva, 2013.

HALL, Stuart. **Da diápora:** identidades e imediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** 3. ed. Campinas: Papirus, 2003.

LÉVY, P. **O que é o virtual?** São Paulo: Editora 34, 1996.

_____. **A inteligência coletiva:** por uma antropologia do ciberespaço. 4. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

LISBÔA, E. S.; BOTTENTUIT JUNIOR, J. B.; COUTINHO, C. P. **Análise das comunidades “Web 2.0” na rede social Orkut.** Revista Paidéi@, UNIMES VIRTUAL, Volume 2, número 2, dez. 2009. Disponível em <<http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br>>. Acesso em: 06. Dez.2013.

LISBÔA, E. S.; BOTTENTUIT JUNIOR, J. B.; COUTINHO, C. P. **Conceitos emergentes no contexto da sociedade da informação:** um contributo teórico. Revista Paidéi@, UNIMES VIRTUAL, Volume 2, número 3, jul. 2010. Disponível em <<http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br>>. Acesso em 07. Dez.2013.

LISBÔA, E. S.; COUTINHO, C. P.. O processo da comunicação na sociedade da informação: em busca de um referencial teórico. In: BOTTENTUIT JUNIOR, J. B., COUTINHO, C. P.. **Educação on-line:** conceitos, metodologias, ferramentas e aplicações. Curitiba: Editora CRV, 2012.

LYOTARD, Jean-François. **O pós-moderno.** 3. ed. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1991.

MARTELETO, R. M.. Análise de redes sociais: aplicação nos estudos de transferência da informação. **Revista ciência da informação.** Brasília, v. 30, n.1, p. 71-81, 2001.

MARZARI, G. Q. Understanding Digital Literacy practices in the teaching and learning of English as a foreign language. In: VETROMILE-CASTRO, R.; HEEMAN, C.; FIALHO, V. R. (Orgs). **Aprendizagem de línguas - a presença na ausência:** CALL, atividade e complexidade. Pelotas: EDUCAT, 2012.

OLIVEIRA, A. S.; CARDOSO, E. L. Novas Perspectivas no Ensino da Língua Inglesa: Blogues e Podcasts. In: **Educação, formação & tecnologias**; vol.2 (1); pp. 87-101, Maio de 2009, disponível em: < <http://eft.educom.pt>> Acesso em: 05.Dez.2013.

TOFFLER, A. **A terceira onda**. São Paulo: Record, 2002.